

## O DISCURSO, O SURDO E OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NOS PROGRAMAS TELEVISIVOS

## THE DISCOURSE, THE DEAF AND THE ACCESSIBILITY FEATURES IN TELEVISION PROGRAMS

Karina Miranda Machado Borges Cunha<sup>1</sup>

**Resumo:** Com este trabalho, apresento um estudo a respeito dos programas de televisão que disponibilizam recursos de acessibilidade à pessoa surda. Para isso, faço a observação e a análise dos programas que possuem legenda oculta (*closed caption*<sup>2</sup>) ou janela com tradução em Libras<sup>3</sup>, refletindo sobre as formações discursivas e gêneros presentes em tais programas. Neste sentido, proponho a discussão sobre o que é transmitido à pessoa surda e que informações, valores e ideologias o surdo tem acesso.

**Palavras-chaves:** Libras. Legenda oculta. Televisão. Discurso.

**Abstract:** With this text, I present a study about the TV programs that offer accessibility features to the deaf people. For this, I observe and analyse the TV programs that have closed caption or a window with translation in Libras, reflecting about the discursive formations and genres of these programs. In this way, I intend to understand what is transmitted to the deaf people and what information, values and ideology the deaf is exposed.

**Keywords:** Libras. Closed caption. Television. Discourse.

Claro que não é a língua que discrimina ou que age, mas nós que com ela agimos e produzimos sentidos. (MARCUSCHI, 2008, p. 163)

### Introdução

A televisão é um dos meios de comunicação responsáveis pela propagação de ideologias e valores através de discursos de diferentes naturezas. Utilizada como um aparelho

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras e Linguística pela UFG. Especialista em Língua Portuguesa, Licenciada em Letras – Português e Inglês, Bacharel em Fonoaudiologia. Professora da Faculdade Delta. Consultora educacional em Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria de Estado de Educação de Goiás. E-mail: [karina@faculdadedelta.edu.br](mailto:karina@faculdadedelta.edu.br).

<sup>2</sup> Sistema de transmissão de legenda criado para possibilitar que as pessoas com deficiência auditiva tenham acesso à comunicação veiculada na televisão, em vídeo e DVD. (CPL, 2010)

<sup>3</sup> Língua Brasileira de Sinais.

formador de opiniões ou, na pior das hipóteses, alienante, ela faz parte do cotidiano da maioria das pessoas nos dias atuais. Como não pode deixar de ser, há pouco tempo, vem passando por adaptações para atingir um público cada vez maior, tornando-se acessível às pessoas com algum impedimento físico, como a surdez, por exemplo. Os recursos de acessibilidade criados para facilitar a transmissão dos programas às pessoas surdas estão presentes em vários programas de alguns canais da televisão brasileira.

O presente trabalho visa analisar programas em canais abertos em que tais recursos ocorrem, verificando as formações discursivas que interpelam o sujeito surdo como telespectador. O interesse em analisar as formações discursivas transmitidas aos surdos por meio dos recursos de acessibilidade visíveis em alguns programas de televisão se deve ao fato de que esses recursos são relativamente uma novidade no que se refere à inclusão social dos surdos e à democratização da informação. Os trabalhos encontrados sobre a temática em questão são, em sua maioria, referentes à área de jornalismo, tecnologia em sistemas de informação e telecomunicações, em que é abordada a parte técnica de tais recursos.

Para o desenvolvimento do trabalho, é feita a observação e análise de programas de televisão, locais e nacionais, dentre os canais abertos, que oferecem qualquer recurso de acessibilidade ao surdo e um estudo sobre as formações discursivas e gêneros textuais referentes ao conteúdo encontrado na programação. Em primeiro lugar, é apresentada uma análise sobre programas e canais em que estão presentes os recursos de acessibilidade ao surdo; em segundo lugar, é feito um estudo sobre o recurso utilizado para que o surdo assista ao programa em questão; e, por fim, é realizado um estudo teórico sobre as formações discursivas e os gêneros relacionados aos programas analisados. Pretende-se, com esse trabalho, saber quais são as ideias e valores transmitidos por alguns canais abertos da televisão brasileira ao surdo e elaborar algumas reflexões sobre como isso é feito, contribuindo com a comunidade linguística, que se preocupa com aspectos ligados à língua e à linguagem e, com a comunidade surda.

### **O surdo e sua linguagem**

Tanto a surdez quanto a linguagem do surdo vêm sendo estudadas por linguistas, fonoaudiólogos e profissionais ligados à área da medicina, a fim de proporcionar ao surdo melhores condições de vida, acesso à educação e à profissionalização. Percebe-se que há um interesse cada vez maior em oferecer oportunidades aos surdos na sociedade, seja na educação, no meio profissional, social ou cultural. É fato que a surdez pode impossibilitar a

pessoa de ter acesso aos variados tipos de sons existentes, mas isso não a impede de perceber o mundo e as pessoas que estão ao seu redor por meio do canal visual e de outros órgãos dos sentidos. De acordo com Goldfeld (2002),

[O]s profissionais e pais das crianças surdas devem ter consciência das consequências que a surdez provoca, ou seja, dificuldade comunicativa e de desenvolvimento das funções mentais como a abstração, memória, generalização, atenção, dedução, entre outras. Assim, devem estar sempre atentos para a necessidade de conversar e de informar a criança surda. Aquilo que a criança ouvinte pode aprender informalmente, ouvindo os pais conversando, assistindo à televisão ou por intermédio de outros informantes, a criança surda deve aprender pelo diálogo direto ou observando outras pessoas conversando em Libras. (p.166)

Diante disso, o surdo é uma pessoa que possui as mesmas características físicas, sociais e econômicas que um ouvinte. Em outras palavras, ele estuda, trabalha, faz suas compras, investe seu dinheiro. Ele apresenta um comprometimento auditivo, o qual não o torna inferior aos demais, apenas diferente, especialmente em relação à comunicação. É fato que a criança surda precisa estar exposta ao diálogo com pessoas que se comuniquem fluentemente em Libras, assim como a criança ouvinte, que para adquirir a língua materna, também precisa da interação verbal com as pessoas mais próximas. Goldfeld (2002) mostra que a criança ouvinte, além dos demais ouvintes que estimulam sua fala no período de aquisição da linguagem, tem ainda a possibilidade de ver televisão como outra fonte de acesso à língua materna.

A criança surda conta apenas com a possibilidade de interagir com outros usuários da Libras, quando a família tem acesso a outros surdos, pois em muitos casos, o surdo nasce em uma família de ouvintes que desconhecem a língua de sinais ou têm algum tipo de aversão a essa modalidade linguística. Se todos os programas de televisão tivessem a janela de tradução em Libras, provavelmente o surdo poderia ter mais uma forma de aprender informalmente a língua de sinais. É comprovado cientificamente<sup>4</sup> que há uma facilidade maior para a criança surda aprender a língua de sinais, devido à modalidade visogestual que é mais facilmente assimilada pelos usuários surdos, enquanto que as línguas orais são de modalidade oral-auditiva. Oliveira e Cunha (2009) apresentam algumas considerações a esse respeito:

As línguas de sinais podem ser comparáveis a quaisquer línguas orais tanto em relação à sua complexidade quanto à sua expressividade. Em virtude de

---

<sup>4</sup> A língua de sinais é a língua natural dos surdos, pois a criança surda a adquire espontaneamente, sem a necessidade de um treinamento específico (DIZEU e CAPORALI, 2005).

sua modalidade viso-gestual, utilizam-se as mãos, expressões faciais e o corpo, no intuito de produzir os sinais lingüísticos que, por sua vez, são percebidos pelos olhos, enquanto as línguas orais possuem a modalidade oral-auditiva, em que sons articulados são percebidos pelos ouvidos. Além disso, as diferenças não se restringem apenas ao canal de comunicação, mas também às estruturas gramaticais de cada língua. (p. 1)

A partir de uma visão sociointeracionista da linguagem, percebe-se que os aspectos psicológicos, cognitivos, emocionais e sociais estão todos interligados e, a partir do momento em que a pessoa surda interage com outros usuários da língua, ela se desenvolve em todos os aspectos aqui relacionados. Nesse sentido, corroborando com o que aqui foi explicitado, Bronckart (2006) aponta que

[A] linguagem não é (somente) um meio de expressão de processos que seriam estritamente psicológicos (percepção, cognição, sentimentos, emoções), mas que é, na realidade, o instrumento fundador e organizador desses processos, em suas dimensões especificamente humanas. Isso significa dizer que, no homem, as funções psicológicas superiores (ou os processos de pensamento acessíveis à consciência) e as condutas ativas que a elas estão associadas são o resultado da semiotização de um psiquismo primário, herdado da evolução (...). (p. 122)

Os processos psicológicos envolvidos no desenvolvimento e uso da linguagem estão associados à evolução do homem, que vive em sociedade. Para se desenvolver, é imprescindível o contato e a interação com outras pessoas. Ao ter acesso à língua de sinais desde a infância, o surdo poderá adquirir essa língua de modo natural, ao contrário da uma língua oral, a qual poderá encontrar obstáculos em sua aquisição, por exemplo, recepção dos sons e, conseqüentemente, sua compreensão, além do *feedback* de sua fala.

### **Recursos de acessibilidade às mídias televisivas**

Durante muito tempo, ainda na Antiguidade, o surdo foi visto como um ser inferior (SILVA e NEMBRI, 2008), o qual, muitas vezes, não podia ter acesso à educação ou contato com as demais pessoas da sociedade. Goldfeld (2002) relata que “os surdos foram percebidos de formas variadas: com piedade e compaixão, como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas, e por isso eram abandonados ou sacrificados.” (p. 27). Com o passar dos tempos, e com o avanço em relação às pesquisas sobre surdez, esse paradigma está se transformando. Estão sendo criadas leis que o privilegiam e que procuram facilitar seu desenvolvimento social, educacional e cultural, como por exemplo, a Lei Brasileira que

regulamentou a Libras como língua oficial a ser utilizada pela comunidade surda, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. O artigo quarto desta mesma lei, sancionada pelo Presidente da República em 2002, apresenta a obrigatoriedade de se oferecer Libras nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia.

Art. 4o O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2002)

Há também iniciativas restritas a alguns municípios e estados brasileiros cujos representantes se interessam em promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal, social e cultural do surdo, regulamentando leis e decretos que vão ao encontro do que a comunidade surda necessita. Inclusive o capítulo VI da Lei de Acessibilidade nº 5296, de dois de dezembro de 2004, que trata do acesso à informação e à comunicação, contribuindo para que os surdos brasileiros possam ter melhor acesso aos meios audiovisuais, assim como consta no artigo relacionado a seguir:

Art. 52. Caberá ao Poder Público incentivar a oferta de aparelhos de televisão equipados com recursos tecnológicos que permitam sua utilização de modo a garantir o direito de acesso à informação às pessoas (...) deficiência auditiva ou visual.

Parágrafo único. Incluem-se entre os recursos referidos no caput:

I - circuito de decodificação de legenda oculta; (...) (BRASIL, 2005)

Um dos problemas enfrentados pelos surdos é a dificuldade em compreender o que é falado nos programas de televisão. Para eles, principalmente no passado, a televisão era um aparelho utilizado apenas para observar as imagens. E é assim até hoje em alguns casos. No entanto, há uma tentativa para se resolver esse problema, com a criação de recursos tecnológicos utilizados por algumas emissoras. As tecnologias informacionais inovaram com a legenda oculta ou *closed caption* e com a janela de Libras que apresenta tradução na língua de sinais colocada, na maioria das vezes, na parte inferior do aparelho. De acordo com Souza (2005), a legenda oculta foi criada na década de 1980, nos Estados Unidos. Além de facilitar o ensino de idiomas através da televisão, também promove a inclusão das pessoas surdas. E ainda passou a ser bem aceita nos lugares públicos, onde não se pode utilizar volume alto, como hospitais, ou nos locais onde há muito barulho dificultando o entendimento das informações. Sacks (2000) salienta que

[A] vida das pessoas surdas tem sido alterada imensamente por vários aparelhos técnicos nos últimos vinte anos, tais como TV com closed caption e os teledigitadores (...) – aparelhos que iriam encantar Alexander Graham Bell<sup>5</sup>. (p. 194)

Mesmo sabendo que o acesso à televisão foi um ganho para o surdo, Sacks (2000) se preocupa com o lado negativo da tecnologia voltada para a facilitação da comunicação entre os surdos, que diz respeito à necessidade que os surdos tinham de se encontrarem uns com os outros em clubes ou outros locais públicos para poderem conversar e, que está sendo gradativamente modificada pelos convenientes da vida moderna, inicialmente através do fax, como colocou o autor. Hoje, o acesso aos telefones móveis transformou a interação entre os surdos em algo mais fácil ainda, pois é possível enviar mensagens com textos, fotos e até vídeos em uma rapidez cada vez mais impressionante.

Apesar de serem necessários em toda a programação de todos os canais da televisão, os recursos de acessibilidade, na verdade, só estão disponíveis em alguns programas e em apenas alguns canais. Para fins desta análise, as observações foram realizadas nos canais da rede aberta de televisão e os programas em que foram encontrados os recursos de acessibilidade foram telejornais locais e de rede nacional, telenovelas, desenhos animados e alguns programas religiosos. Alguns desses programas apresentaram legendas ocultas ou *closed caption* e uma minoria a janela de Libras.

O fato de muitos dos programas preferirem o *closed caption* em detrimento da tradução simultânea pode ser devido a questões financeiras, visto que para disponibilizarem a legenda no vídeo há dois tipos de tecnologia. A primeira é o estenótipo, que é um equipamento para a transcrição de textos, o qual requer a prática de profissionais qualificados para a transcrição, utilizando-se para isso, um conjunto de códigos e uma combinação entre teclas. Outro tipo de tecnologia é um software de reconhecimento de voz, o qual reconhece a voz e a interpreta, produzindo o texto que é exibido em forma de legenda.

Quanto à janela de Libras, é necessária a contratação de um tradutor de Libras, de preferência graduado e/ou especializado, para que seja disponibilizada sua imagem no vídeo, além da edição dos programas com a inserção da tela de tradução sobre o programa. É provável que a segunda opção fosse mais interessante para o surdo, pois ele teria acesso a uma tradução em sua própria língua, enquanto as legendas trazem a língua portuguesa como fonte para a compreensão do que está sendo transmitido, podendo, às vezes, causar a perda de

---

<sup>5</sup> No original: “Life for deaf people has been altered immensely by various technical devices in the past twenty years, such as closed captioned TV, and teletypewriters (...) – devices that would have delighted Alexander Graham Bell.” Tradução minha.

algumas informações. Apesar de ser uma alternativa plausível, a janela de Libras esbarra na questão das variações regionais, pois as línguas de sinais são línguas naturais que se diferem das línguas orais apenas por serem de modalidade visogestual, utilizando o canal visual para percepção e os articuladores manuais, corporais e faciais para produção dos signos linguísticos. Assim, cada região pode apresentar diferenças na produção dos sinais, diferenças que podem estar no nível fonológico, morfológico, sintático, semântico ou pragmático. Isso poderia dificultar a compreensão das informações transmitidas pela tradução em Libras por parte de surdos de diferentes regiões ou, quem sabe, seria uma tentativa de normatização da língua?

Com a inclusão das legendas em *closed caption* e as traduções em Libras, o surdo passou a ter maior acesso às informações, diversões e cultura transmitidas pela televisão, por meio das novelas, filmes, desenhos animados, programas políticos e religiosos. Ele passou a conhecer melhor o mundo que o cerca, a receber informações, valores da sociedade e a ter mais uma fonte de lazer. Uma vantagem é a aprendizagem que também foi facilitada com esses recursos de acessibilidade, pois o surdo passou a ter melhor conhecimento da língua portuguesa ao ler as legendas, visto que essa é a língua utilizada no meio escolar, assim como a língua escrita oficial do Brasil. E, de um modo ou de outro, ele irá conhecer a língua portuguesa ao receber a educação formal, numa escola de ensino regular. Outra vantagem é a valorização da língua de sinais em alguns programas que contam com essa tradução. Assim, há uma contribuição para o reconhecimento da língua de sinais e o respeito à cultura surda.

Cine Gibi da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, lançado inicialmente em 2004, inova com a disponibilização de uma janela de tradução em Libras, para que as pessoas surdas tenham acesso ao vídeo, além da tradução por escrito em várias outras línguas. Todos os DVDs do Cine Gibi possuem esse recurso, facilitando a inclusão social do surdo em relação a essa mídia. Isso mostra o compromisso de Maurício de Souza com as pessoas com deficiência, pois além de tornar o DVD acessível ao surdo, criou vários personagens com diferentes características e deficiências, tais como deficiência física, visual, surdez, a fim de mostrar a diversidade que há entre os seres humanos e promover a conscientização contra o preconceito.

De acordo com Baptistella (2009), a televisão transmite “ideias, costumes, normas, direitos, deveres, valores humanos e sociais, sentimentos, conflitos, justiça e violência” (p. 37). Tudo isso é transmitido pela televisão, e pode ter tanto pontos positivos como negativos, instaurando determinados comportamentos nos indivíduos. O surdo também adquire esses conhecimentos e valores ao assistir aos programas de televisão, mesmo diante da falta dos

recursos de acessibilidade, por meio dos estímulos visuais oferecidos pelo aparelho. Baptistella (2009) afirma que

O fato é que em todos os tipos de programas observam-se “exemplos” de resolução de conflitos; regras de convivência; manifestação de sentimentos; valores humanos e sociais e virtudes. O problema é quando estes “exemplos” revelam formas não adequadas ferindo os princípios de respeito à vida e ao próximo. Vê-se então, solução de conflitos – sem diálogo; regras de convivência – ambíguas; manifestação de sentimentos – banalizados; valores humanos e sociais – estereotipados e virtudes – descaracterizadas. (p. 46, grifos do autor).

Então, ao mesmo tempo em que a televisão exerce um papel social, levando informações, diversão e cultura às pessoas; ela tem também a possibilidade de ser prejudicial, podendo levar as pessoas a comportamentos negativos, violentos ou promíscuos, uma vez que estabelece as formações discursivas que serão transmitidas para o público. O fato de se ter o *closed caption* ou a janela de Libras reforça a absorção de comportamentos e valores, sejam positivos ou negativos, pois o surdo também passa a ser um receptor desses valores. Por exemplo, ao perceber que a televisão transmite a necessidade de se comprar, adquirir certos produtos, alimentos e bens de variadas naturezas, o surdo passa a ser um adepto ao consumismo. Assim como ele vai ter acesso a notícias atualizadas, filmes e outros programas que lhe possibilitam o seu desenvolvimento.

Com relação aos programas analisados, entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2010, foi observado que todas as novelas da Rede Globo de Televisão apresentaram legendas em *closed caption*. Na verdade, muitos dos programas dessa emissora já contavam com esse recurso, demonstrando grande interesse em atingir um público cada vez maior. Outras emissoras como o SBT, a Record e a Bandeirantes também contavam com recursos de acessibilidade para o surdo, principalmente em relação aos programas jornalísticos e esportivos.

Os programas eleitorais gratuitos do ano em questão contavam com a tradução em Libras no canto inferior da tela do vídeo, traduzindo todo o discurso do locutor para a língua utilizada pela comunidade surda. Trata-se de um discurso de poder, em que o surdo tem acesso às pessoas que vão representá-lo na sociedade política. Conhecendo suas propostas, seus discursos e sua ideologia, através dos recursos de acessibilidade, ele terá a possibilidade de se ver respeitado em seus direitos como eleitor e pode escolher em quem vai votar. Indursky (2005) afirma que “Pêcheux busca um sujeito inscrito em um lugar social a partir de onde vai produzir seu discurso que é determinado pelo contexto sócio-histórico em que se

encontra” (p. 108). Portanto, quanto mais o surdo tiver acesso às informações, mais ele pode se inscrever em outros lugares sociais, positivos ou negativos.

Em se tratando dos programas políticos, transmitidos em época de eleição, há um contexto específico que está determinando as condições de produção do discurso. Nesse contexto, pretende-se fazer com que o sujeito assimile a ideologia transmitida, assim como as diversas formações discursivas que permeiam a fala dos candidatos. Assim, a pessoa que produz o discurso, o candidato, está em um lugar social, pretendendo atingir o seu objetivo, que é convencer o maior número de pessoas possível de que suas propostas são as melhores. Pêcheux também afirma que “o discurso é um dos pontos através dos quais a ideologia se manifesta” (IBID, p. 109). Então, é interesse dos possíveis governantes que o surdo, assim como qualquer ouvinte, tenha acesso às suas ideias, suas propostas, ideologia, pois desse modo, irá garantir um número maior de votos.

Assim como Pêcheux, que defende o uso ideológico da linguagem e Bakhtin que trata da interação e do dialogismo, segundo Indursky (2005), os programas de televisão cumprem esse papel social e travam uma relação com a pessoa que os assistem, mesmo que seja, na maioria das vezes, uma relação aparentemente passiva, visto que a pessoa recebe as informações e quase nunca tem a possibilidade de dar uma resposta. Atualmente, existe a possibilidade de ter maior interatividade com a televisão, devido aos recursos tecnológicos que estão sendo criados com essa finalidade. As pessoas já podem criar os finais para alguns programas, escolhendo os jogadores que continuam em determinados jogos, os filmes que poderão passar na televisão, participando de programas em que ganham prêmios ou simplesmente dando suas opiniões, sugestões e fazendo reclamações a respeito do que é assistido.

Em 2010, foram encontradas legendas em inglês em desenhos animados que passavam na Rede Globo, no período matutino e em alguns filmes em horários variados, como *Sessão da Tarde* transmitida pela Rede Globo. Alguns programas trazem essas legendas em língua estrangeira e o controle da televisão não dá a alternativa de mudar para a língua portuguesa. Se houvesse a possibilidade do surdo escolher a língua para assistir ao programa, ele poderia ter acesso a mais conteúdos. É importante que haja programas com essa opção em inglês, não só para o surdo, mas também para o ouvinte que queira aprender uma língua estrangeira, no entanto, isso não deveria ser uma imposição.

Normalmente, a criança surda apresenta dificuldades em relação à língua de seu próprio país, tendo uma língua estrangeira como suporte para a compreensão de um programa que lhe interessa, essa tarefa se torna praticamente impossível. Um programa com legendas

em inglês transmite à criança a cultura de outro país, de um país que prega uma cultura dominante. Diante dessa situação, ela entende que é preciso aprender a língua inglesa até mesmo para compreender um desenho animado. As crianças ouvintes também têm essa percepção dominante da cultura norte-americana, assistindo aos desenhos animados com nomes em inglês e adquirindo produtos relacionados a esses desenhos.

Boa parte dos comerciais apresentou recursos de acessibilidade aos surdos. Provavelmente devido às informações que são dispostas por escrito na tela do vídeo e ao forte apelo visual proporcionado pelas imagens que a linguagem da propaganda utiliza. Ou ainda por não acreditarem que o surdo seja um cliente em potencial, o que é um grande equívoco por parte dos profissionais envolvidos com a publicidade. No entanto, algumas propagandas já estão preocupadas com a inclusão social da pessoa surda, pois já é possível encontrar legendas em *closed caption* nas propagandas mais atuais da Caixa Econômica Federal, dos Correios e da Faber Castel, observadas em canais abertos de televisão, no ano de 2010.

O Governo Federal demonstra a preocupação com a inclusão social como se percebe pelas promulgações de leis nesse sentido, por isso o interesse em disponibilizar tais recursos para o público surdo. Também já foram feitas outras propagandas pelo Governo Federal no sentido de incluir pessoas com deficiência na sociedade. Da mesma forma, a Faber Castel, que é uma empresa privada, avança e demonstra sua preocupação com a inclusão do surdo na sociedade, pois já deve ter percebido que o surdo é um cliente em potencial e merece ter acesso às informações sobre o seu produto. Principalmente pela época em que colocou a propaganda com legenda no ar, início de ano, quando as crianças voltam às aulas e às suas respectivas atividades, necessitando de novos materiais escolares.

Por sua vez, a empresa Casas Bahia, em 2007, apresentou uma propaganda<sup>6</sup> para o Dia dos Pais em que aparece uma diversidade de pais, inclusive um deles utilizava a língua de sinais para se comunicar com o filho. Não houve nenhum recurso de acessibilidade ao surdo a não ser as imagens visuais e as palavras por escrito, como em qualquer outro comercial. Em suma, a informação de que há uma diversidade social, cultural e econômica dentre as pessoas foi transmitida ao público. O que faltou foi melhor disponibilizar essas informações àqueles que têm algum tipo de impedimento físico ou sensorial. A pessoa com deficiência visual, por exemplo, não poderia ter acesso, visto que o comercial foi feito através da exposição de imagens, sem qualquer informação oralizada, tendo como único recurso sonoro a trilha sonora.

---

<sup>6</sup> Encontrada em pesquisa na internet. Disponível no site <http://www.youtube.com/watch?v=-UF8y49TfCw>, acesso em 19 de set de 2012.

## Considerações finais

Frequentemente, o discurso é usado como meio de exercer o poder (PÊCHEUX, 1988) e isso acontece também através da televisão. As emissoras têm essa visão e cumprem esse papel, pois “o meio em que o ser humano vive e no qual se acha imerso é muito maior que seu ambiente físico e contorno imediato, já que está envolto também por sua história e pela sociedade que (o) criou e pelos seus discursos.” (MARCUSCHI, 2008, p. 163). Nesse sentido, a televisão, como uma formadora de opiniões, ajuda na formação integral do ser humano, mudando a sociedade assim como sua história. O autor ainda fala sobre a importância da linguagem na vivência cultural do ser humano. É por isso que a língua utilizada nos programas televisivos não pode se restringir à língua oral usada no país. É preciso que haja uma adequação quanto à diversidade e que a inclusão social seja uma prática comum nesse meio.

Seja qual for a maneira como a televisão apresenta os recursos de acessibilidade, é do interesse da comunidade surda o acesso aos vários gêneros existentes na programação diária. Há vários gêneros disponíveis na televisão, mas não são todos que possuem os recursos de acessibilidade para o surdo. A pessoa surda tem acesso aos gêneros jornalísticos e narrativos, através dos telejornais, filmes, desenhos animados e telenovelas, mas e quanto aos programas de auditório, programas educativos e esportivos? Ainda falta muito a evoluir nas programações televisivas quanto aos recursos disponibilizados para a comunidade surda, que demanda maior atenção em relação às suas necessidades. Quando será possível haver o recurso de legenda em todos os programas e em todos os canais?

Bakhtin afirma que “a multiplicidade de falantes evidentemente não pode ser ignorada de maneira nenhuma quando se fala da língua; (...)” (2003, p. 270). Em consonância com o autor, vê-se a importância de se oferecer ao surdo acesso a toda a programação da televisão em sua própria língua, se possível. E na impossibilidade, que seja através dos recursos de *closed caption* em língua portuguesa, tratando-se do Brasil. Bakhtin diz que não se pode ignorar um grupo linguístico, e a comunidade surda já foi ignorada durante muito tempo. A comunidade de usuários da língua de sinais não tem acesso aos sons das línguas orais e demais sons transmitidos pela televisão, mas têm o direito de ter acesso a todos os discursos propagados pelas emissoras através dos variados programas televisivos. Por isso, é preciso que haja, de fato, a democratização da informação no meio televisivo.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução P. Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAPTISTELLA, Ester Cecília F. **A concepção de pais e professores sobre a educação para a mídia televisiva na escola**. 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL. **Lei de Acessibilidade nº 5296**, de 2 de dezembro de 2004. Disponível no site <http://www.acesobrasil.org.br/index.php?itemid=43>. Acesso em 27 jan 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível no site: <http://www.libras.org.br/leilibras.htm>. Acesso em 07 mai. 2009.

BRONCKART, J.P. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, A. R. & MATENCIO, M. L. M. (orgs.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

**CINE gibi: O Filme**. Direção de José Márcio Nicosi. Produção de Nilza Faustino, Fernando de Moraes Schier. Brasil: Estúdios Maurício de Sousa Produções, Paramount International Pictures e United International Pictures – Uip, 2004. 1 DVD (75 min), color.

**CPL, Centro de Produção de legendas**, Disponível no site <http://www.cplcc.com.br> , acesso em 27 jan 2010.

DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, S. A. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 31 de ago 2012.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 3 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

INDURSKY, F. A ideologia em Bakhtin e em Pêcheux: um estudo em contraponto. In: ZANDWAIS, A. (org.) **Mikhail Bakhtin: contribuições para a filosofia da linguagem e estudos discursivos**. Porto Alegre, RS: Sagra, 2005, p. 101-115.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, C.C.; CUNHA, K. M. M. B. Concordância verbal em língua de sinais brasileira e suas implicações na escrita da segunda língua. **Eutomia – Revista Online de Literatura e Linguística**, Pernambuco, ano II, n. 1, julho de 2009. Disponível no site: [http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano2-Volume1/linguistica-artigos/Concordancia-Verbal-em-Lingua-de-Sinais-e-suas-Implicacoes-na-Escrita-da-segunda-Lingua\\_Christiane-Cunha-de-Oliveira-e-Karina-Miranda-Machado.pdf](http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano2-Volume1/linguistica-artigos/Concordancia-Verbal-em-Lingua-de-Sinais-e-suas-Implicacoes-na-Escrita-da-segunda-Lingua_Christiane-Cunha-de-Oliveira-e-Karina-Miranda-Machado.pdf). Acesso em 19 de set. 2012.

PÊCHEUX, M., **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 1988.

SACKS, O. **Seeing voices**. New York: Vintage Books, 2000.

SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o silêncio**: Surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOUZA, J. de C. T. **Ouvidos silenciados, mãos que falam**: Os surdos e a teleinformação. 2005. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Cap. 1. Disponível em:  
[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_arquivos/12/TDE-2006-03-31T112439Z-201/Publico/Souza,%20Gorgina%20\\_Dissertacao.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_arquivos/12/TDE-2006-03-31T112439Z-201/Publico/Souza,%20Gorgina%20_Dissertacao.pdf). Acesso em 19 set. 2012.

**Texto recebido em 02/04/12.**

**Aprovado em 30/08/12.**